

INTERVENÇÕES EM EDIFÍCIOS RELIGIOSOS DE VALOR HISTÓRICO-CULTURAL: CRITÉRIOS E METODOLOGIAS

Profa. Dra. Claudia dos Reis e Cunha¹

Resumo: Este artigo aborda, por meio de três exemplos concretos, diferentes critérios e metodologias que podem ser adotados para a recuperação de edificações religiosas com reconhecido valor histórico e cultural. São apresentados, a fim de contextualizar cada uma das intervenções, um breve histórico das edificações, os eventos que as levaram à destruição total ou parcial, bem como quais os princípios que nortearam as ações de recuperação desses espaços religiosos.

Palavras-chave: edifícios religiosos, valor histórico-cultural, critérios e metodologias de intervenções

INTERVENTION IN RELIGIOUS BUILDINGS WITH HISTORICAL AND CULTURAL VALUE: CRITERIA AND METHODOLOGIES

Abstract: This article discusses, through three concrete examples, different criteria and methodologies that could be adopted for the recovery of religious buildings with recognized historical and cultural value. Are presented in order to contextualize each of the interventions, a brief history of the buildings, the events that led to the

¹ Doutora em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD-UFU). E-mail: <claudiareis@ufu.br>.

total or partial destruction, as well as on the principles that guided the recovery actions of these religious spaces.

Key-words: religious buildings, historical and cultural value, criteria and methodologies for intervention

Introdução: Edifícios religiosos nas cidades

A história de inúmeros edifícios religiosos se confunde com a história das próprias cidades onde se localizam. Esses edifícios marcam a paisagem com sua escala e traçado, mas sua importância transcende suas qualidades espaciais e arquitetônicas, configurando-se como elemento basilar na construção da identidade coletiva das localidades onde se implantam. Dessa forma, muitos deles têm sido considerados bens culturais a serem salvaguardados e transmitidos às gerações sucessivas.

Através dos muitos séculos de existência dessas edificações, seu valor como monumento histórico e como obra de arte sofre oscilações e transformações.² Disso resulta uma enorme variedade nas formas de tratamento dessas estruturas arquitetônicas – ora mais respeitadas, ora completamente transformadoras ou até mesmo descaracterizadoras.

Neste artigo serão apresentados três exemplos de intervenções em edifícios religiosos que têm em comum uma grande importância na trama urbana e episódios de violenta destruição, que redundaram em ações coletivas de reconhecimento de seu valor, culminando com

² Como aponta Alois Riegl em sua obra “O culto moderno dos monumentos”, esses bens não são portadores de um valor como monumento que lhes seja intrínseco, “Não é sua destinação original que confere à essas obras a significação de monumentos; somos nós, sujeitos modernos, que à atribuímos” (RIEGL, 1984, p. 43, tradução nossa). Nesse sentido, esse valor oscila no tempo e no espaço, não sendo, portanto, algo estável e definitivo.

Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 22-45, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

sua recuperação. Os três casos, porém, diferem bastante nos critérios e metodologias adotados para essas obras de recuperação, ora aproximando-se de uma restauração tal como entendida nos dias atuais, ora configurando-se como uma reconstrução “com’era, dov’era”.³

Catedral de São Miguel, Coventry-Inglaterra

Originalmente apenas uma igreja paroquial, a Catedral de São Miguel é uma edificação de época medieval, elevada à Catedral quando da criação da nova Diocese de Coventry no ano de 1918 (Fig. 1).



Fig. 1. A igreja de São Miguel numa vista aérea por volta de 1880. Fonte: www.historiccoventry.co.uk

Tendo subsistido ao vandalismo dos Reformados, o templo foi destruído na II Guerra Mundial. Iniciados na noite de 14 de novembro

³ A expressão “com’era, dov’era” (“como era, onde estava”) foi cunhada no contexto da reconstrução ao idêntico do campanário de San Marco em Veneza, após seu desmoronamento em 1902. Na mesma noite na qual o campanário veio abaixo, o conselho comunal se reuniu em caráter de urgência, deliberando pela reconstrução com formas idênticas ao original. Essa postura contrariava as noções de restauração de seu tempo, que já condenavam a criação de “falsos históricos” como substitutos de verdadeiras obras de arte e de história. A mesma expressão foi também usada para caracterizar as inúmeras reconstruções *ex-novo* de edificações e mesmo de regiões urbanas inteiras que se sucederam ao segundo pós-guerra europeu. A esse respeito, ver: DE FUSCO, 1999.

de 1940, os bombardeios aéreos fizeram o edifício arder em chamas juntamente com boa parte da cidade, restando em pé apenas a torre sineira e parte das fachadas, porém grandemente danificados (Fig. 2).



Fig. 2. Vista do interior arruinado, em 1941.

Fonte: The Sir Basil Spence Archive Project

Dada a importância do edifício para a cidade e para os cidadãos de Coventry, a decisão de reconstruí-lo foi imediata à sua destruição, porém, a solução de uma reconstrução ao idêntico foi logo descartada, tendo sido criado um concurso de projetos entre os arquitetos do Reino Unido no ano de 1950 para escolher qual a melhor forma de trazer novamente à luz o edifício religioso destruído.

Mais de duzentos projetos foram enviados, dentre os mais de novecentos inscritos no concurso, mostrando a grande adesão dos arquitetos do Reino Unido à forma de seleção prevista pela municipalidade para reedificação de tão importante símbolo da cidade.

Sagrou-se vencedor o arquiteto Basil Spence, único que propunha a construção de um novo edifício, que se avizinharia das ruínas da antiga Catedral. Esta, por sua vez, deveria ser apenas consolidada e conservada – como uma perpétua advertência contra os horrores da Guerra e suas consequências, mas também como exemplo da capacidade de resiliência da população (Fig. 3). A nova construção, juntamente com as ruínas da antiga deveriam, segundo o arquiteto, ser a cabal demonstração de dois aspectos da Fé cristã: o Sacrifício e a Ressureição (SPENCE, 1962).

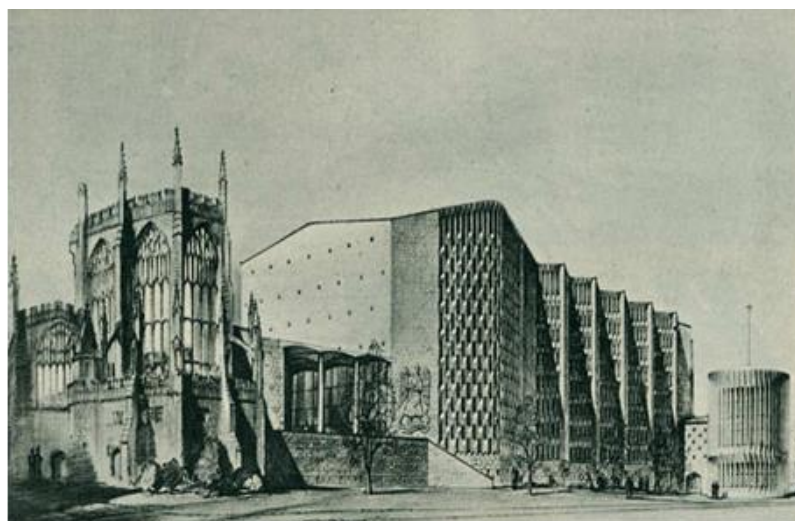


Fig. 3. Primeiros croquis do arquiteto, 1951. À esquerda vê-se a antiga Catedral arruinada e à direita, o novo templo se ergue perpendicular ao primitivo, ligado por uma estrutura porticada.

Fonte: The Sir Basil Spence Archive Project

A pedra fundamental da nova construção foi lançada em 1956 e a igreja consagrada no ano de 1962. O arquiteto consolidou e conservou as ruínas da catedral bombardeada, ligando-a através de um grande pórtico ao novo templo, que se orienta num eixo perpendicular ao antigo (Fig. 4 e 5), com uma linguagem arquitetônica autônoma –

ainda que em consonância com a vetusta ruína. Esta, por sua vez, foi mantida como memorial permanente, seja dos horrores da guerra, seja da capacidade de reconstrução da cidade e de seus cidadãos.

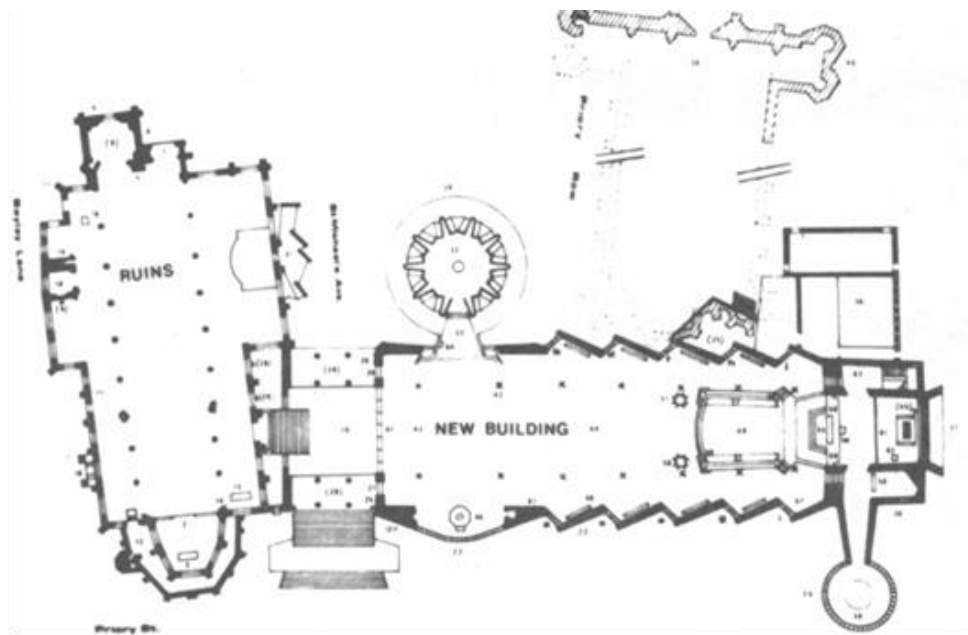


Fig. 4. Planta baixa do complexo: o antigo edifício à esquerda e o novo templo, à direita, projetado perpendicularmente ao primeiro. Fonte: The Sir Basil Spence Archive Project



Fig. 5. Vista aérea durante as obras de construção do novo edifício, com as ruínas da antiga Catedral em primeiro plano. Fonte: The Sir Basil Spence Archive Project

No local onde se encontrava o altar do templo arruinado, foi colocada uma cruz encontrada calcinada entre os escombros, acrescentando-se a expressão “Father, forgive”.

Essa iniciativa de construir uma nova edificação e ao mesmo tempo manter as ruínas da construção bombardeada se insere num movimento de reconhecimento da história e seu desenrolar no tempo – ainda que esta seja dolorosa ou conflituosa – sem pretender reescrevê-la ou mesmo anulá-la (Fig. 6 e 7).



Fig. 6 e 7. O novo templo e o pórtico de ligação entre ele e as ruínas da antiga catedral.

Fonte: www.historiccoventry.co.uk

Numa analogia com a escrita histórica, pode-se afirmar que a forma pela qual se operou a reconstrução da Catedral de Coventry auxiliou na manutenção da memória coletiva de seus cidadãos, colaborando com a construção do presente e, igualmente, do futuro. Como afirma GAGNEBIN (2006, p. 55), amparada pelas reflexões de Walter Benjamin e seu conceito de rememoração:

A rememoração também significa uma atenção precisa ao presente, em particular a estas estranhas ressurgências do Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 22-45, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

passado no presente, pois não se trata somente de não se esquecer do passado, mas também de agir sobre o presente. A fidelidade ao passado, não sendo um fim em si, visa à transformação do presente.

Frauenkirche, Dresden-Alemanha

Outra vítima dos bombardeios aéreos da Segunda Grande Guerra foi a Frauenkirche, localizada no coração da cidade de Dresden, na região alemã da Saxônia.

Edificada a partir de 1726 sobre um precedente edifício do século XIV, esse templo luterano era um dos mais destacados exemplos do Barroco alemão, emoldurando com sua cúpula o panorama da “Florença do Elba” (Fig. 8 e 10), como era conhecida a cidade de Dresden.



Fig. 8 - O centro de Dresden visto da margem direita do rio Elba, com a ponte Augustusbrücke e a grande cúpula da Frauenkirche ao fundo. Bernardo Bellotto (deto il Canaletto), óleo sobre tela, 133x237 cm, 1748, acervo da Gemäldegalerie Alte Meister, Dresden. Fonte: <http://skd-online-collection.skd.museum/>

O projeto arquitetônico de George Bähr foi executado entre os anos de 1722 e 1743, embora a igreja já houvesse sido consagrada e estivesse em uso desde 1734 (Fig. 9).



Fig. 9: Vista sudoeste da Frauenkirche, após o planejamento 1734. Fonte: www.frauenkirche.de

O projeto era um quadrado com cantos arredondados e um coro projetando-se em curva, formando um pouco mais que um semicírculo. O interior era essencialmente circular, com oito pilares gigantes sustentando o domo de pedra escarpada. Entre os pilares há uma série de três galerias, uma solução estética que não satisfaz plenamente. Em seu conjunto, no entanto, a Frauenkirche era irresistível, graças ao contraste das curvas de seu interior e de seu exterior e à relação delicadamente equilibrada entre o arrojado movimento do domo e a elegância das quatro pequenas torres nos ângulos” (PEVSNER, 2002: 338).



Fig. 10. Vista da igreja anterior a fevereiro de 1945 na sua relação com o panorama urbano e o rio Elba. Fonte: Zumpe, 2005, p. 4

Por sua importância simbólica e espacial, a comunidade local sempre teve o desejo de reconstruir a igreja reduzida a escombros após os bombardeios aéreos da Segunda Guerra (Fig. 11), mas a recuperação de um edifício religioso num Estado comunista estava longe de ser prioritária.



Fig. 11: As ruínas remanescentes após os bombardeios de 1945.

Fonte: Zumpe, 2005, p. 6

Ano após ano, por quase cinquenta anos, a população se reunia em frente às ruínas para lembrar o 13 de fevereiro de 1945, que marcou a destruição de noventa por cento do centro histórico da cidade de Dresden, cabalmente representado ali pelas ruínas da Frauenkirche – mais uma das lamentáveis perdas arquitetônicas da Segunda Guerra, segundo PEVSNER (2002: 338).

Foi somente a partir da reunificação da Alemanha, entre os anos 1989 e 1990, que a campanha pela reconstrução encontrou terreno fértil. Foram muitas as associações formadas para angariar os fundos necessários para a empreitada, que tem início efetivo em 1994, sendo concluída em 2005.



Fig. 12: Início do canteiro de obras, em que se selecionou e catalogou o material remanescente, com vistas ao seu aproveitamento na reconstrução. Fonte: Zumpe, 2005, p. 7



Fig. 13: Reconstrução em andamento: as pedras enegrecidas pela fuligem se mesclam com as pedras novas de cor mais clara. Fonte: Zumpe, 2005, p. 38

Diferente de Coventry, em Dresden a população – que conviveu por quase 50 anos com o amontoado de destroços do que outrora havia sido a mais importante igreja luterana da Alemanha – optou não por um novo templo nas proximidades do antigo, mas sua reconstrução “dov’era, com’era”.

Pesquisas iconográficas, seja em fotografias seja em obras de pintura, além da documentação histórica e de obras de restauro anteriores à destruição embasaram a proposta de retomar o mais fiel possível a imagem do templo que se havia perdido. As pedras que jaziam no solo foram cuidadosamente coletadas e em seguida reaproveitadas na reconstrução, mescladas com a nova alvenaria (Fig. 12 e 13). Todos os elementos, inclusive os ornamentais foram retomados cuidadosamente, tanto no exterior quanto no interior (Fig. 14 e 15).

A negação de um passado doloroso é psicologicamente compreensível e, em alguns casos, as reconstruções idênticas ao original foram aceitas por arquitetos restauradores – não sem relutâncias e discordâncias – justamente pela compreensão que as perdas dramáticas e violentas causam sérios danos individuais e coletivos aos cidadãos.



Fig. 14 e 15: À esquerda, os trabalhos finalizados, numa vista externa de 2006 e à direita, vista interna após a conclusão das obras de reconstrução. Espaço barroco que ressurge? Fonte: Zumpe, 2005, p. 41 e 45

Porém, várias críticas foram feitas com relação à reconstrução da Frauenkirche especialmente pelo grande hiato de quase 50 anos entre a destruição e a reconstrução, tempo em que não só muitas feridas poderiam ter cicatrizado, mas também período em que a restauração passa por um intenso processo de amadurecimento, confirmando pressupostos já delineados, como a distinguibilidade, a reversibilidade

(ou retrabalhabilidade) e a mínima intervenção (KÜHL, 2005/2006: 25-26).

A substituição de verdadeiras obras de arte – e a Frauenkirche foi certamente um exemplar dessa arquitetura-obra de arte e não uma simples construção – por cópias modernas que repropõem suas formas induzem a uma leitura equivocada do monumento e impõem um enorme empobrecimento cultural, criando um falso histórico e um falso artístico destituído de real valor cultural. Como afirma Brandi (2004: 137, grifos do autor):

Se, [...] os elementos desaparecidos tiverem sido em si obras de arte, está absolutamente fora de questão que se possam reconstituir como cópias. [...] Assim, deveria ter sido reconstruído um campanário em São Marcos em Veneza, mas *não* o campanário caído; assim, deveria ter sido reconstruída uma ponte, em Santa Trindade em Florença, mas *não* a ponte de Ammannati.

Templo-Catedral, Pozzuoli-Itália

Localizada na região da Campanha, sul da Itália, a Catedral de Pozzuoli foi edificada na acrópole da cidade, no chamado Rione Terra, envolvendo um templo romano, construído por volta do ano 194 a.C. (Fig. 16).

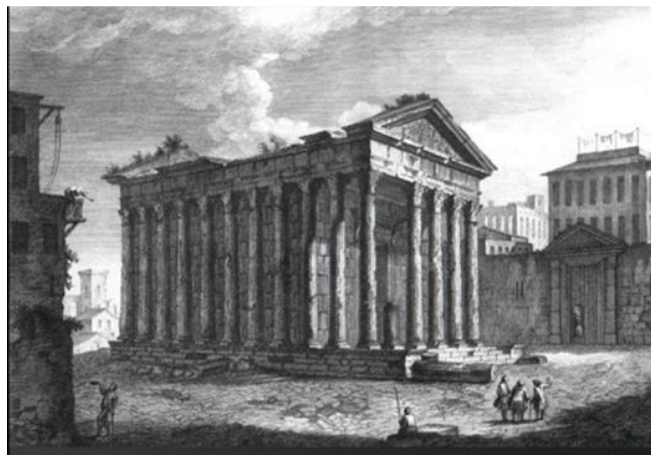


Fig. 16: O antigo templo romano, pseudo-períptero, numa gravura do sec. XVIII.

Fonte: www.marcodezzibardeschi.com

Durante a Idade Média o templo foi utilizado como igreja cristã, sem grandes alterações em sua estrutura arquitetônica original, mas por volta de 1632 ocorre a ampliação da igreja, incorporando o antigo templo em novas estruturas murárias, escondendo-o sob estuques e decoração barrocas.

A catedral permaneceu em uso constante, com ulteriores obras de embelezamento e manutenção. Em 1964, porém, um grave incêndio ocasionou o desabamento de algumas paredes e do teto (Fig. 17), além de destruir boa parte dos revestimentos barrocos, revelando alguns elementos do antigo templo romano.



Fig. 17: Situação após o incêndio: desabamento do teto. Fonte: www.marcodezzibardeschi.com

A descoberta de uma edificação romana do século I a.C. motivou uma intervenção claramente voltada para a recuperação dos remanescentes romanos, em detrimento das estruturas barrocas ainda subsistentes. Entre 1964 e 1972 seguiram-se obras de escavação arqueológica e reforço estrutural de colunas, arquitrave e entablamento do antigo templo, demolindo porções significativas do conjunto barroco.

Seguindo os princípios emanados do campo da restauração à época, os reforços e complementos das colunas adicionados foram executados em concreto armado aparente, distinguindo-se da matéria original, além de serem cilíndricos, de forma a evitar qualquer mimetismo com as formas das colunas coríntias originais (Fig. 18).



Fig. 18: Situação antes das intervenções de restauro do templo-catedral.
Fonte: www.marcodezzibardeschi.com

Porém, um violento terremoto no início dos anos 1970 provoca o esvaziamento do Rione Terra e o abandono das obras de restauração, deixando o edifício em condições precárias. Esse quadro de abandono perdura por décadas e só começa a ser revertido em 2003 quando a Região da Campanha lança um concurso internacional de projetos visando ao restauro do conjunto.

Por meio de um elaborado edital, os organizadores deixavam clara a exigência de que se deveria pensar o projeto de restauro do monumento “*respeitando sua dúplici hodierna valência e função: arqueológica e de culto*”. O objetivo era

restituí-lo à sua história e à da cidade, tornando-o compreensível e fruível, aumentando o conhecimento sobre ele e agindo sobre sua conformação e apresentação tanto externa quanto interna. Isto por meio de uma atenta obra de restauro e de um perspicaz repensamento sobre os espaços, os níveis e os acessos”. (Rivista AR, n. 60, p. 12) A equipe vencedora do concurso foi aquela liderada pelo arquiteto Marco Dezzi-Bardeschi, que chamou a proposta de “*elogio del palinsesto*”.

O projeto procurava realçar as diversas camadas temporais do edifício, desde a idade Republicana até a intervenção dos anos 1970 (Fig. 19). Ao mesmo tempo, a proposta, seguindo as exigências do concurso visava proporcionar o retorno das atividades da Catedral ao antigo templo, adequando-o, portanto, à liturgia católica.

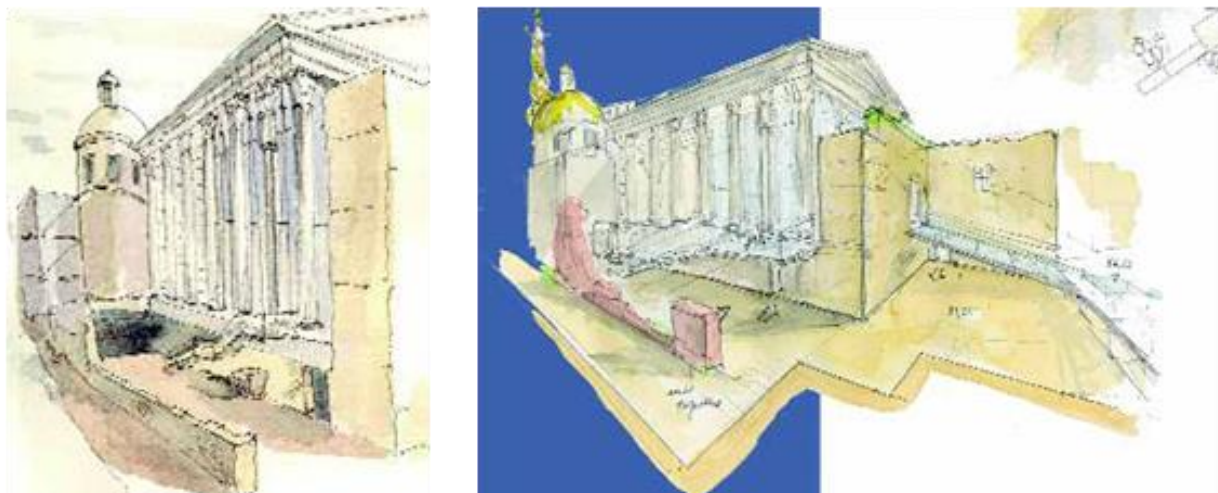


Fig. 19: Croquis do projeto da equipe liderada por Dezzi-Bardeschi. Fonte: AR, n. 60, 2005

O antigo pronau do templo romano foi congregado à nave da igreja, fechado com uma parede de vidro estrutural, que incorpora a colunata remanescente (Fig. 20). A antiga cobertura colocada durante as obras de restauração dos anos 1970 foi mantida, tendo sido aplicado sob ela um forro “cassetonado”, repondo modernamente o antigo forro barroco e a volumetria interna. Todas as partes recuperadas são claramente distinguíveis daqueles acréscimos contemporâneos, de forma a acrescentar uma nova camada temporal àquelas pré-existentes.



Fig. 20: As obras quase finalizadas, em 2009. Fonte: Claudia R. Cunha

Todas as fases históricas por que passou o monumento foram não só respeitadas, como tratadas com igual importância, reconhecendo as vicissitudes de uma edificação milenar como parte integrante de suas qualidades espaciais e também da memória de todos aqueles que viveram e vivem na região do Rione Terra (Fig. 21).

Fiel aos pressupostos da chamada “conservação integral”, uma das mais ativas correntes teóricas do restauro na Itália, o projeto encabeçado por Dezzi Bardeschi admite “que as várias estratificações da obra, que devem ser rigorosamente respeitadas, possam apresentar descontinuidades, admitindo-se uma configuração final da obra com conflitos e, mesmo, contradições” (KÜHL, 2005/2006: 28).



Fig. 21: Fachada frontal, com destaque para a cúpula da Capela do Santíssimo Sacramento. Fonte: www.marcodezzibardeschi.com

Interessante notar que, pensando no que o senso comum acredita ser o restauro, o aspecto geral da Catedral desde seu acesso exterior não parece finalizado ou “novo”, mas segue-se aqui o princípio da mínima intervenção, que prevê que todo tipo de intervenção no

monumento se resume ao estritamente necessário para sua conservação e transmissão ao futuro e, secundariamente, para possibilitar um uso que auxilie na cotidiana manutenção da edificação e, portanto, prolongue sua vida.

Previstas para serem concluídas em 2008, as obras de restauração foram entregues à comunidade eclesial apenas em 2014, quando a Basílica Catedral São Próculo Mártir de Pozzuoli foi finalmente reconsagrada.

Considerações finais

Nos três exemplos trazidos, a comunidade cidadã recebeu de volta à vida importantes marcos da memória coletiva e da vivência urbana.

Os critérios e métodos adotados para essa mesma ação – devolver ao presente um bem herdado do passado em situação de ruína – foram bastante diversos, mas na sua diversidade de meios, todos foram amplamente amparados por decisões coletivas e não pelo voluntarismo individual.

Deve-se, no entanto, destacar que as intervenções aqui brevemente relatadas são bastante recentes, sendo assim, deveriam reconhecer e incorporar os critérios e conceitos aceitos internacionalmente sobre quais os limites e possibilidades do ato restaurativo, que exclui a reconstrução *ex-novo* como uma de suas modalidades pelo menos desde a Carta de Atenas de 1931. Se no caso da catedral de Pozzuoli teve-se um cuidado extremo com a adoção de uma metodologia afinada com as concepções contemporâneas da

Cordis. *A Cidade e a Arquitetura Sacra*, São Paulo, n. 17, p. 22-45, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

restauração, o mesmo não se pode dizer da intervenção na catedral de Dresden, cuja maciça reconstrução se distancia de um restauro tal como entendido na atualidade, aproximando-se do que alguns autores contemporâneos têm chamado de “clonagem arquitetônica” (KÜHL, 2009).

É fato que em situações extremas, de perdas violentas e grande comoção pública, como foram os bombardeios que destruíram as igrejas de Coventry e Dresden, as reconstruções têm sido aceitas – embora não sem críticas – amparadas pelo desejo de reparação da população. No entanto, cabe destacar que essa não é a única opção para curar as feridas deixadas pela perda do monumento e a solução adotada para a igreja de São Miguel pode bem exemplificar isso.

Mesmo adotando alguns princípios da restauração – como a distinguibilidade dos materiais – o desejo de apresentar a Frauenkirche em seu “antigo esplendor” foi prevalente nas ações de recuperação do templo arruinado, mimetizando formas e mesmo detalhes decorativos, o que podem induzir seriamente ao erro de considerar esses elementos como originais do século XVIII – exatamente aquilo que as teorias da restauração visam evitar quando condenam a pertinência das reconstruções.

Como lembra KÜHL (2009, p. 128.): “restaurar não é voltar ao estado original ou a uma fase anterior qualquer, pois não se considera o tempo histórico como reversível e não se pode induzir o observador ao engano de confundir uma ação de um dado presente histórico com a de outros períodos”. Nesse sentido, a intervenção na Catedral de

Pozzuoli se mostra paradigmática: a intervenção ali levada à cabo não apenas não pretendeu voltar ao passado (a qualquer dos “muitos passados”) da edificação, como ainda se colocou como um elemento a agregar novos significados e novas leituras ao templo, contribuindo para o enriquecimento de sua já longa história.

Referências

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BONSANTI, Giorgio. “Per una definizione di restauro”, In: *Kermes: la rivista del restauro*, vol. 19, n. 62, aprile/giugno 2006, pp. 67-71.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRENDLE, Maria de Betânia Uchôa Cavalcanti. “Frauenkirche Dresden. Reconstrução ou Montagem Cênica?”. *Continente Multicultural*, v. 74, p. 50-55, 2006.

CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al restauro*. Napoli: Liguori, 1997.

_____. “Restauro fra conservazione e ripristino: note sui più attuali orientamenti di metodo”, In: *Palladio*. Nuova Serie, n. 3, 1990, pp. 43-76.

CORDARO, Michele. Metodologia del restauro e progetto architettonico, In: *Bollettino d'Arte*, 1986, pp. 65-68.

DE FUSCO, Renato. *Dov'era ma non com'era*. Il patrimonio architettonico e l'occupazione. Firenze: Alinea, 1999.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Restauração hoje: método, projeto e criatividade, In: *Desígnio – Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo*. São Paulo: FAUUSP / Annablume, n. 6, nov/2007, pp. 19-34.

_____. “O problema da reprodução de obras arquitetônicas”, In: *Revista CPC*, São Paulo, n. 7, nov. 2008/abr. 2009, pp. 127-136.

_____. “História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos”, In: *Revista CPC*, São Paulo, v.1, n.1, nov. 2005/ abr. 2006, pp. 16-40.

MONNIER, Gerard. O Edifício-Evento, a História da Arquitetura Contemporânea e a Questão do Patrimônio, In: *Desígnio – Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo*. São Paulo: FAUUSP / Annablume, n. 6, nov/2007, p. 11-18.

PERGOLI CAMPANELLI, Alessandro. O restauro do complexo monumental do Templo - Catedral de Pozzuoli, In: *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP)*, São Paulo, n. 23, jun. 2008, p. 187-193.

PEVSNER, Nikolaus. *Panorama da arquitetura ocidental*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

RIEGL, Alois. *Le culte moderne des monuments. Son essence et sa genèse*. Traduit par Daniel Wiczorek. Paris: Seuil, 1984.
Rivista AR – Bimestrale dell’Ordine degli Architetti di Roma e provincia, n. 60, luglio-agosto 2005.

SOUZA, Luiz Antonio Lopes de. Wiederaufbau: a Alemanha e o sentido da reconstrução. Parte 3: Divisão e Reunificação. *Arquitextos*, São Paulo, ano 10, n. 114.06, Vitruvius, nov. 2009,
Cordis. A Cidade e a Arquitetura Sacra, São Paulo, n. 17, p. 22-45, jul./dez. 2016. ISSN 2176-4174.

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.114/15>>.
Acesso em: 18/02/2016.

SPENCE, Basil. *Phoenix at Coventry*. The building of a cathedral. New York: Harper & Row, 1962.

TORSELLO, B. Paolo; et alli. *Che cos'è il restauro?*. Venezia: Marsilio, 2005.

ZUMPE, Dieter. *La Frauenkirche di Dresda*. Lübeck: Schöning GmbH & Co. KG, versão italiana M. Beltrami, 2005.

Fontes

Basilica Cattedrale San Procolo Martire, disponível em: <<http://www.cattedralepozzuoli.it/la-cattedrale/la-storia-cattedrale.html>>, acesso em: 12 de jun. 2015.

Frauenkirche Zu Dresden, disponível em: <<http://www.frauenkirche.de/>>, acesso em: 10 de jun. 2015.

Historic Coventry, disponível em: <<http://www.historiccoventry.co.uk>>, acesso em: 08 de jun. 2015.

Marco Dezzo Bardeschi, disponível em: <<http://www.marcodezzibardeschi.com>>, acesso em: 15 de jun. 2015.

PozzuoliOnLine. Portale del Comune di Pozzuoli, disponível em: <<http://www.comune.pozzuoli.na.it>>, acesso em: 12 de jun. 2015.

The Sir Basil Spence Archive, disponível em: <<http://www.basilspence.org.uk/>>, acesso em: 08 de jun. 2015.

UK Aerial photography, disponível em: <<http://www.webbaviation.co.uk>>, acesso em: 09 de jun. 2015.

Warburg – banco comparativo de imagens, disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/warburg.php>>, acesso em: 08 de jun. 2015.